

CEDI - P. I. B.

DATA 10/06/87

COD. XKD 18

Belém, 28 de Abril de 1985

Prezados Amigos,

graças a Deus tenho ainda a possibilidade de comunicar para vocês minhas notícias e meu agradecimento por tudo que fizeram e continuam fazendo para mim. Chegando aqui, eu soube das preocupações e angústias que as notícias publicadas pela imprensa vos provocaram, quando se falou daquilo que teria acontecido comigo, nas semanas que se passaram.

Este mes de Abril foi um mes bastante difícil e os perigos foram muitos mesmo. Em todo caso tudo se passou, pelo menos por enquanto.

Eu estou bem, com alguns quilos a menos (foi uma dieta bem boa), porém com uma vontade forte e decidida em querer continuar me esforçando para que seja resolvido de maneira definitiva este gravíssimo problema social que pode chegar a um conflito armado e sangrento.

Após tudo que aconteceu, parece que as autoridades estejam se mexendo: pelo menos as autoridades que ainda não foram subornadas e compradas.

Permanece o fato de que Índios e moradores da área dos rios Curuá, Iriri e Kingu sentem-se ainda ameaçados e estão se apertando para reagir com as armas frente à violência usada pelas mineradoras e outros interessados em esvaziar a região para fazer o que eles querem.

Eu estou "em recuperaçãp" durante alguns dias, na espera da chegada aqui em Belém de uma Comissão do Governo, a qual deveria seguir saminho até à região dos rios Curuá e Iriri. Eu iria voltar com esta Comissão até os lugares de onde consegui escapar há alguns dias, apesar das tentativas que foram feitas para não me deixar passar vivo. Porém, desta vez, estou certo de que nada de ruim irá acontecer comigo.

Tem que ver, entretanto, quando esta Comissão irá chegar, e se os membros da mesma estarão dispostos a viajar e viver como a gente pobre dos rios e como nós padres viajamos e vivemos.

Esta é a minha dúvida: que eles queiram resolver o problema todo permanecendo aqui em Belém, em hotéis de ar condicionado e ouvindo somente aqueles que podem chegar até aqui, quer dizer os dirigentes das firmas de mineração e os responsáveis dos homens armados que invadiram a região e a mantem sob o controle das armas.

Outro meu receio é de que as autoridades percam tempo em discussões sem intervir imediatamente na região dos rios. Os Índios e os moradores já estão se organizando e poderia acontecer, dentro de alguns dias, que decidam atacar e chacinar todos que irão encontrar e que não conhecem. Isto seria muito grave, pois as firmas de mineração empregam centenas de operários, gente pobre que está ganhando o pão de cada dia num trabalho duro, e que não têm culpa nenhuma naquilo que está acontecendo.

Mas se os Índios e moradores tivessem que atacar a firma de mineração, não irão distinguir entre dirigentes das firmas, guardas armados contratados pelas mesmas e trabalhadores inocentes, os quais, muitas vezes, são obrigados a permanecer nos garimpos sob as ameaças das armas.

Aqui todos nós da Prelazia do Kingu estamos nos esforçando de todo jeito para evitar que haja conflitos e chacinas: porém, se as autoridades não irão decidir claramente quem está no direito e quem está errado, vai ser impossível evitar este conflito, que já começou.

Prezados Amigos, gostaria escrever para todos pessoalmente, mas, podem acreditar, não tenho tempo agora.

Agradeço para todos que me escreveram e me ajudaram. Sei muito bem que todos vocês ao receberem esta carta, ficarão ainda preocupados e, talvez, mais do que nunca. Porém, não temos que nos preocupar demasiadamente. A gente dos rios costuma dizer: "Deus é Bom Pai: Deus é quem sabe".

Logo que as coisas irão se ajeitar, eu irei enviar-vos outras notícias. E na oportunidade de nos reencontrarmos, teremos bastante para falar e conversar.

A todos novamente o meu agradecimento, com os votos de que Deus nos acompanhe e nos abençõe sempre.

Pe. Angel